

Subcomitê de Operações Temporárias e Dissenso Público

– STOPD

Isabella von Mühlen Brandalise

Mestre pela Universidade de Brasília e MFA pela Parsons School of Design – The New School,
<isabrandalise@gmail.com>

Palavras-chave: sistemas, abertura, infiltração, setor público, 'Patafísica

1. Introdução

No presente artigo, tenho como objetivo compreender infiltração como método de abertura no espaço urbano, a partir de uma proposta patafísica. O estudo foi desenvolvido no programa de mestrado em Design Transdisciplinar, na Parsons School of Design – The New School, em 2016. O texto aqui é um recorte da dissertação apresentada.

O projeto em questão consiste na narrativa do Subcomitê de Operações Temporárias e Dissenso Público da cidade de Nova Iorque (*NYC Subcommittee of Temporary Operations and Public Dissent*, ou STOPD). Trata-se de um estímulo de design para despertar imaginação ao redor de uma instituição pública estabelecida, além de oferecer uma proposta de dissenso. É uma história com capítulos faltantes e diferentes pontos de entrada.

2. Metodologia

O projeto foi guiado por perguntas iniciais, exploradas por meio de pesquisa secundária, em paralelo com observações não estruturadas ao caminhar pela cidade. O processo foi permeado por conversas com especialistas, tanto do campo teórico quanto do contexto de ação, além de oficinas e extensa análise de práticas similares. Cada etapa levou a momentos de síntese e guiou momentos de experimentação e prototipagem. Após o detalhamento da narrativa, houve um momento de avaliação por meio de conversas com pessoas diretamente envolvidas no contexto.

3. Resultados e discussão

O Subcomitê de Operações Temporárias e Dissenso Público (STOPD) é um departamento que existe de forma inexistente. É um laboratório curatorial infiltrado na prefeitura da cidade de Nova Iorque.

O STOPD é filiado à Unidade de Assuntos Comunitários – CAU, cuja organização é geográfica, no sentido de que há um diretor para cada grande zona da cidade. O STOPD responde pelo Interstícios, a sexta vizinhança de Nova Iorque. Interstícios consiste em todas as áreas intermediárias das outras cinco, os espaços que não foram endereçados ou permanecem negligenciados e subutilizados. Tem base contextual e pode aumentar ou diminuir seu tamanho em resposta às forças sociais, econômicas e políticas que forcem o surgimento de fronteiras nos bairros e comunidades. Dessa forma, as responsabilidades do STOPD são também dinâmicas, e seu escopo de ação é suscetível a mudanças de acordo com o tamanho das zonas intersticiais.

A missão do STOPD é desafiar estruturas e abrir processos, permitindo que as pessoas imaginem novos modos de viver e interagir com o espaço urbano; seus valores são: Prefiguração, Jogo, Apropriação e Experimentação. O seu objetivo fundamental é criar capacitação para auto-organização e dissenso, promovendo condições para a emergência de agenciamento distribuído, imaginação, formas alternativas de governança e uma sociedade justa. Acima de tudo, os membros do subcomitê praticam e advogam pela infiltração – um método de apropriação ativa e abertura no espaço urbano. O processo de infiltração-abertura substitui proposições reais com a geração de eventos prefigurativos – ou *cotidianos eventuais*, como eles gostam de chamar seus resultados. Na condição de laboratório curatorial, o subcomitê tem como atribuições experimentos urbanos e arquivos de possibilidades.

4. Conclusão

“Você pega essa instituição sólida que é a prefeitura e aplica uma nova camada, nos fazendo questionar se é real – ou na verdade imaginando o que aconteceria se fosse real”.

(Genevieve Gaudet, escritório de operações da prefeitura)

O STOPD é um projeto que vive deliberadamente entre ficção e realidade. Mais do que isso, ele depende dos dois: não pode existir como uma organização real, ou perderia a

sua natureza crítica; e não pode ser apenas fictício, ou perderia a sua fundamentação. É uma história permanentemente latente, uma ficção situada.

A palavra dissenso é uma “bandeira vermelha” no governo, porque significa desafiar o estado de coisas. E as pessoas aqui têm medo de mudar. Carlos Martinez, departamento de parques e recreação da prefeitura

O potencial da história reside na sua tensão inerente. O subcomitê não é algo que poderia facilmente existir, algo que obviamente faria nossas vidas melhores – há um certo risco em imaginar tal departamento no governo. A tensão reside nas razões pelas quais nós tanto queremos/precisamos e temos medo da existência do subcomitê.

O projeto opera em algum lugar entre governo e comunidade, e o seu maior valor vem precisamente por ser efêmero. Jorge Luis Paniagua Valle, escritório de nomeações da prefeitura

Na sua micro-escala, o projeto busca constituir um evento político, desestabilizando o estado de coisas e fazendo o impossível repentinamente se tornar possível. É uma chamada de imaginação pública, com o objetivo de quebrar o monopólio de possibilidades imposto. O STOPD é um cavalo de Troia, uma insurreição dentro de uma estrutura altamente controlada.